

CURSOS PROFISSIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

PROGRAMA

Disciplina de

Educação Moral e Religiosa Católica

SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

2019

Parte I

Orgânica Geral

Índice

	Página
1. Caracterização da Disciplina	3
2. Visão Geral do Programa	4
3. Finalidades, Domínios e Metas Curriculares.....	6
4. Metodologia e Gestão do Programa	9
5. Avaliação Pedagógica.....	13
6. Bibliografia	15

1. Caracterização da Disciplina

O Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio, que regula a lecionação e a organização da Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), estabelece, no artigo 4.º, que esta disciplina, enquanto componente do currículo nacional, integra todas as matrizes curriculares.

Nesta conformidade, com a publicação do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 29-A/2018, passou a integrar também as matrizes dos cursos profissionais, como “disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária nunca inferior a 81 horas, a distribuir pelos três anos do ciclo de formação.”

Como disciplina que se desenvolve no contexto escolar, promovendo a educação de crianças e adolescentes, numa perspetiva cristã de integralidade da educação, e através do diálogo com as demais áreas de saber presentes na instituição escolar, a Educação Moral e Religiosa Católica, direcionada para o ensino do religioso e da educação ético-moral, interpreta e favorece a significação do facto cultural compreendido como campo do agir humano, livre e responsável, que se deve orientar por princípios e valores que preservem e desenvolvam a dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus e vocacionada para a bem-aventurança que corresponde ao desejo natural de felicidade.

Neste sentido, não só a disciplina deve apresentar a integralidade e exigência da proposta cristã de leitura e ação sobre as realidades humanas, como proporcionar a reflexão e as experiências pedagógicas que possibilitem aos alunos uma participação na vida da escola, no seu processo educativo e na intervenção social que seja, de acordo com o potencial da sua idade, um contributo eficaz para uma sociedade mais justa, mais bela e mais bondosa. (Cf.: *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, 2014, p. 163*)

Como se afirma na introdução às aprendizagens essenciais de EMRC para o ensino secundário, “com o percurso realizado na disciplina ao longo de toda a escolaridade obrigatória, pretende-se que o aluno construa, gradualmente, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história, a partir do olhar que lhe é oferecido pelo cristianismo e que dessa leitura resultem posicionamentos esclarecidos e responsáveis, não apenas no tocante à experiência religiosa, mas também no cuidado de si, do outro e do mundo.” (*Aprendizagens Essenciais de Educação Moral e Religiosa Católica, sítio da Direção-Geral da Educação*)

No que respeita aos cursos profissionais, importa considerar que estes visam predominantemente preparar os alunos para o ingresso no mundo laboral, caracterizado por um dinâmico desenvolvimento tecnológico. Esta realidade vem colocar novas questões éticas e problematizar valores anteriormente dados por adquiridos. As oportunidades que se abrem

com este desenvolvimento trazem, por outro lado, novas e maiores responsabilidades. Esta sociedade dita “do futuro” necessitará, por isso, de continuar a preservar espaços de reflexão para que as respostas dadas a desafios novos não descurem a dimensão moral e ética da pessoa.

Com efeito, nesta era feita de mudanças complexas e profundas, permanece o ser humano com a sua necessidade de “ler” e de orientar a vida, numa constante busca de sentido para quanto lhe é dado experimentar.

A disciplina de EMRC surge, justamente, como um contributo que pretende ajudar os alunos a desenvolverem um sentido crítico, ético, pessoal e social, capacitando-os para questionar, interpretar e atribuir sentido a quanto vivem e observam.

Sobre a visão do Programa, as finalidades, os domínios e as metas curriculares da disciplina, assim como sobre as metodologias e a avaliação, de que tratam os pontos seguintes, tomam-se, para os cursos profissionais, com as necessárias adequações, as considerações que constam no *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, 2014*, que se aplica aos demais cursos do ensino secundário (pp. 7-10, 12, 13, 16, 17, 155-162).

2. Visão Geral do Programa

O Programa a desenvolver nos cursos profissionais estrutura-se com base no Programa da disciplina elaborado para os demais cursos do ensino secundário, na versão de 2014, ano em que foi revisto e atualizado o Programa de 2007.

O trabalho de revisão e atualização teve como um dos seus propósitos a adequação às metas curriculares da disciplina, entretanto definidas.

Por isso, vale para os cursos profissionais, com as devidas adaptações, a visão de programa expressa nos pressupostos teóricos do Programa de 2014, designadamente quanto às metas que com ele se procuram alcançar.

Para a disciplina de EMRC, as Metas Curriculares, que enunciam expectativas gerais quanto à aprendizagem do aluno, foram definidas a partir das *Finalidades da Disciplina*, tal como enunciadas pela Conferência Episcopal Portuguesa, e consubstanciam-se num reordenamento programático que se alicerça em:

A) Domínios de aprendizagem - áreas de ensino que a disciplina compreende e que agregam logicamente os padrões curriculares daquilo que o aluno deve conhecer (campos de conhecimento, conteúdo) e do que o aluno deve saber fazer (processos ou competências);

determinam-se a partir das suas Finalidades e do estatuto epistemológico da Teologia e das Ciências da Religião.

Entende-se que as Metas Curriculares só poderão ser totalmente atingidas pelos alunos após a conclusão de todo o percurso escolar, pelo que o docente deve lecionar tendo em consideração a necessidade de facilitar aos seus discentes a aquisição da totalidade dos *Objetivos* previstos. Assim, e em termos de proposta de reordenamento programático, as Metas Curriculares permitem a definição de um conjunto de *Objetivos Programáticos*, que, por sua vez, se articulam dentro de cada módulo, em torno de um conjunto de Conteúdos.

B) *Objetivos Programáticos* - enunciados do tipo de resultados de aprendizagem que se esperam da leção de determinados conjuntos de conteúdos, descrevem a intenção do professor em relação ao desenvolvimento e à mudança pretendidos no aluno; redigidos a partir das ações que os alunos devem concretamente realizar, são mensuráveis através dos instrumentos de avaliação adequados; organizam-se a partir das Metas Curriculares tal como organizadas para os Domínios definidos.

A definição de *Objetivos Programáticos* permite determinar com precisão o comportamento que o aluno deve adquirir e que o professor aceitará como prova da aprendizagem, a situação de teste e o critério de desempenho. Os *Objetivos Programáticos/de aprendizagem* também dão aos alunos uma indicação clara relativamente ao que se espera deles, favorecendo a aprendizagem e a sua progressiva autonomização.

Cada um dos módulos desenvolve-se em *Objetivos Programáticos* que operacionalizam a aprendizagem dos conteúdos específicos do tema base nele trabalhado.

O Programa de 2014, que, como acima se refere, se destina aos demais cursos do ensino secundário, organiza a leção em torno de dez áreas temáticas (a que faz corresponder dez unidades letivas), a saber:

1. Política, Ética e Religião
2. Valores e Ética Cristã
3. Ética e Economia
4. A Civilização do Amor
5. A Religião como Modo de Habitar e Transformar o Mundo
6. Um Sentido para a Vida
7. Ciência e Religião
8. A Comunidade dos Crentes em Cristo
9. A Arte Cristã
10. Amor e Sexualidade

Lembra aquele *Programa* que, no ensino secundário, se pretende uma leção coordenada destas temáticas que:

- Concorra para a construção da identidade do aluno e do seu projeto de vida, inspirada pelo conhecimento dos valores do Evangelho;
- Fomente no aluno o desenvolvimento do espírito crítico e da intervenção na edificação da sociedade, segundo a ética cristã;
- Mostre ao aluno o contributo do cristianismo para a edificação da cultura ocidental.

Atendendo a esta intencionalidade, para a organização modular da disciplina nos cursos profissionais tomaram-se os conteúdos entendidos como estruturantes de cada uma das áreas temáticas mencionadas, daí resultando a constituição dos seguintes módulos:

Módulo 1 - A Pessoa Humana: dignidade, sentido e ação.

Módulo 2 - Ciência, Religião e Cultura na Construção da Sociedade.

Módulo 3 - Cristianismo e vida em sociedade: encontros e desafios.

3. Finalidades, Domínios e Metas Curriculares

Para os bispos portugueses, a EMRC tem como grande finalidade “a formação global do aluno, que permita o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projeto pessoal de vida. Promove-a a partir do diálogo da cultura e dos saberes adquiridos nas outras disciplinas com a mensagem e os valores cristãos enraizados na tradição cultural portuguesa” (Nunes, D. Tomás, 2006).

São Finalidades da Disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica:

- «Apreender a dimensão cultural do fenómeno religioso e do cristianismo, em particular;
- Conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos;
- Estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé;
- Adquirir uma visão cristã da vida;
- Entender e protagonizar o diálogo ecuménico e inter-religioso;
- Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social;
- Apreender o fundamento religioso da moral cristã;
- Conhecer e descobrir o significado do património artístico-religioso e da simbólica cristã;
- Formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé;
- Estruturar as perguntas e encontrar respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade;

- Aprender a posicionar-se, pessoalmente, frente ao fenómeno religioso e agir com responsabilidade e coerência» (Conferência Episcopal Portuguesa, 2006).

Considerando estas finalidades, determinaram-se os seguintes domínios de aprendizagem (que, como se referiu, constituem áreas de ensino que a disciplina compreende):

- Religião e Experiência Religiosa.
- Cultura cristã e Visão Cristã da Vida.
- Ética e Moral.

Por domínios, definiram-se as seguintes Metas Curriculares, a partir das finalidades da disciplina:

DOMÍNIOS	METAS CURRICULARES
RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA	<ul style="list-style-type: none"> A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas. D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.
CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA	<ul style="list-style-type: none"> E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas. G. Identificar os valores evangélicos. H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica. I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. J. Descobrir a simbólica cristã. K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.
ÉTICA E MORAL	<ul style="list-style-type: none"> M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. N. Promover o bem comum e o cuidado do outro. O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã. Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

(Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, 2014, p. 8)

DOMÍNIOS E METAS CURRICULARES SEGUNDO AS FINALIDADES DA DISCIPLINA

FINALIDADES	DOMÍNIOS	METAS	
I. Apreender a dimensão cultural do fenómeno religioso e do cristianismo, em particular.	Domínio RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA	A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.	
II. Formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé.		B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	
III. Adquirir uma visão cristã da vida;		C. Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.	
IV. Entender e protagonizar o diálogo ecuménico e inter-religioso. (Adquirir uma visão cristã da vida).		D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.	
V. Conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos.		E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas. G. Identificar os valores evangélicos.	
VI. Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social.		Domínio CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA	H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.
VII. Conhecer e descobrir o significado do património artístico-religioso e da simbólica cristã.			I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.
VIII. Estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé. (Adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social).			J. Descobrir a simbólica cristã. K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.
IX. Estruturar as perguntas e encontrar respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade.			L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.
X. Apreender o fundamento religioso da moral cristã.		Domínio ÉTICA E MORAL	M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. N. Promover o bem comum e o cuidado do outro. O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.
			P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã. Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

(Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, 2014, pp.16 e 17)

4. Metodologia e Gestão do Programa

A) Metodologia

«O objeto da Educação Moral e Religiosa Católica é a **totalidade da realidade**, como campo do agir humano. O seu método é **existencial e hermenêutico**, enquanto exerce sobre o seu objeto uma ação interpretativa, sob uma perspectiva religiosa, cristã e católica, pautada por uma visão do mundo específica.»¹

O programa pressupõe uma metodologia organizada em torno de três *dimensões pedagógicas sequenciais*, de ordem variável, a saber: **Experiência Humana, Reflexão Religiosa, Interpretação Ético-moral**. Deste modo, no desenvolvimento de cada um dos módulos, as três dimensões estão presentes, por vezes, mais do que uma vez, mas a ordem pela qual são apresentadas na Planificação efetuada pelo docente deve corresponder não só ao tema do Módulo e alinhamento dos seus conteúdos, mas às necessidades, interesses e motivações dos alunos, em cada Escola e em cada turma, facultando a «interpretação religiosa e ético-moral da realidade através de uma chave de leitura cristã»², em que a dimensão religiosa surge não só como objeto e produto da cultura, mas também como processo de leitura, interpretação e conhecimento da cultura e da realidade.

Como referência, o docente pode ter em conta que a forma como os alunos questionam e interpretam a realidade varia com as características psicológicas de cada grupo de idades, o que, de algum modo, constitui uma primeira base de reflexão em termos da planificação da disciplina.

No caso específico da Educação Moral e Religiosa Católica, «a confessionalidade da disciplina significa que a perspectiva a partir da qual a disciplina lê a realidade - a sua visão do mundo - é a **perspetiva cristã**, em geral, e **católica**, em particular, proposta como uma visão coerente e articulada com os diversos âmbitos da cultura e da ciência»³ que o Sistema Educativo oferece⁴, isto é, «o património objetivo do cristianismo, segundo a interpretação autêntica que lhe dá a Igreja católica, de modo a garantir a cientificidade do processo didático próprio da escola».⁵

Como disciplina confessional que é, para a manutenção da sua lógica interna e para que as Metas Curriculares sejam alcançadas é essencial que o docente aplique a metodologia proposta de forma articulada, sendo que a eliminação ou redução arbitrária de alguma das

¹ Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, edição de 2007, p. 20.

² *Ibidem*, p. 24.

³ *Ibidem*, p. 16.

⁴ «O carácter confessional do ensino da religião ... é uma garantia indispensável oferecida às famílias e aos alunos que escolhem tal ensino.» João Paulo II, Discurso aos participantes no Simpósio do Conselho das Conferências Episcopais da Europa sobre o Ensino da Religião Católica na Escola Pública, 15 de abril de 1991, p. 5.

⁵ *Ibidem*.

dimensões supõe a adulteração do percurso pedagógico proposto, o empobrecimento do processo de ensino-aprendizagem e a impossibilidade de se atingirem as Metas enunciadas. Nada obsta, porém, à sua potencialidade para dialogar com «outras concepções religiosas e éticas, presentes numa sociedade plural e democrática»⁶, pois é o respeito pela coerência da proposta pedagógica que, na consideração pela inteligência e integridade da pessoa, permite um diálogo sério, frutuoso e educativo.

B. Gestão do Programa

O presente Programa requer um trabalho de gestão que parte da tripla articulação Meta - Objetivo - Conteúdos. Recorda-se que as **Metas** definem as aquisições a longo prazo que dão corpo e orientação aos conhecimentos e às capacidades essenciais que os alunos devem adquirir, nos diferentes anos de escolaridade ou ciclos e nos conteúdos dos respetivos programas curriculares. As Metas, que foram definidas para um conjunto de três **Domínios**, são aplicadas no Programa considerando que uma Meta, atendendo à sua maior ou menor complexidade lógica ou desenvolvimental, se pode consubstanciar num único ou vários Objetivos. Do mesmo modo, um Objetivo, na precisão e abrangência do seu enunciado, pode servir mais do que uma Meta. A cada Objetivo corresponde um conjunto articulado de conteúdos. Todos os Objetivos devem estar compreendidos na lecionação do respetivo módulo.

Procurou-se que os conteúdos fossem indicados com uma certa abrangência, equilibrada, depois, pela disponibilidade de carga horária da disciplina e tendo em conta as capacidades dos alunos. Nalguns casos, o docente verificará que é necessário acrescentar mais alguns conteúdos ao Objetivo ou, pelo contrário, verificará que é possível atingir o Objetivo sem um tratamento exaustivo de todos os conteúdos. Naturalmente, os conteúdos que indicam Textos Bíblicos ou documentos da Tradição e do Magistério da Igreja, pela sua relevância pedagógica, devem ser trabalhados na extensão que se indica. Neste processo deve ter-se em conta que a Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo espírito com que foi escrita (cf. DV 12; VD 29) e que o lugar originário da interpretação da Escritura é a vida da Igreja (cf. VD 29). Preocupações semelhantes devem ser tidas em conta no tratamento dos textos da Tradição e do Magistério.

A Gestão do programa deve considerar equilibradamente as seguintes etapas:

- 1) Hermenêutica dos conteúdos em associação com os Objetivos, e tendo em vista as Metas;

⁶ Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, edição de 2007, p. 17.

- 2) Planificação, considerando Objetivos e conteúdos,⁷ das estratégias de ensino que melhor servem os Objetivos na situação de cada turma;
- 3) Construção dos materiais pedagógicos adequados, numa lógica de individualização do ensino, para cada aula;
- 4) Lecionação;
- 5) Avaliação das várias etapas do processo de Gestão (incluindo uma avaliação regular da aquisição de conteúdos e do desenvolvimento de capacidades e atitudes por parte dos alunos) e o redirecionamento das práticas em função do melhor alcance das Metas.

Atendendo à natureza religiosa e ético-moral dos conteúdos e das Metas que estes concretizam, desde a etapa inicial de construção desta disciplina se tem considerado que a lecionação cumpre melhor os Objetivos propostos quando se apoia em **modelos de ensino centrados nos alunos**, já que, através destes, se pode agir para melhorar o desempenho escolar, desenvolver as competências sociais e a capacidade de agir em cooperação com o outro.

A *aprendizagem cooperativa* - a investigação realizada em grupo - favorece o comportamento cooperativo e reduz a tensão competitiva dos alunos, mesmo em ambientes inter-étnicos. A sinergia criada - estar ligado a alguém - gera mais motivação para aprender do que os ambientes competitivos e a motivação é mais intrínseca (desejo de saber). A cooperação também aumenta os sentimentos positivos em face do outro, reduzindo a alienação e o isolamento, construindo relações e providenciando perspectivas afirmativas de outras pessoas, já que influencia a tolerância e aceitação de alunos com necessidades especiais e promove as relações entre todos os alunos. Do mesmo modo, aumenta a auto-estima, pois promove sentimentos de respeito e cuidado pelas outras pessoas. Favorece cumulativamente a capacidade de trabalhar, em conjunto e produtivamente, numa tarefa longa e complexa, oferecendo, pela interação entre os alunos, complexidade social e cognitiva, pelo que a aprendizagem é mais rica do que a conseguida através do trabalho individual. Todo o trabalho em equipa bem orientado promove as competências de relacionamento social e a melhor aceitação dos colegas com dificuldades de aprendizagem. Como os alunos aprendem uns com os outros, recebem também mais ajuda.

Especificamente, a *discussão em sala de aula* favorece o desenvolvimento de competências de comunicação e processos de pensamento (lógica, análise e síntese), uma melhor compreensão de conceitos, o pensamento crítico e o envolvimento e compromisso com as conclusões, através do diálogo num ambiente que treina o respeito e a dignificação de todos.

⁷ Embora os docentes devam respeitar o seu próprio estilo de planificação, ao partir quer dos Objetivos ou, em alternativa, dos conteúdos.

Por seu lado, a *aprendizagem* através da *resolução de problemas* favorece o desenvolvimento de competências de pesquisa e de resolução de problemas, os comportamentos e competências sociais associados a papéis de adulto e as competências de aprendizagem autónoma e independente. No âmbito da resolução de problemas podemos destacar a *educação pelo serviço*, que desenvolve um amplo conjunto de competências intelectuais, sociais e sociopolíticas ao envolver os alunos em atividades de voluntariado e serviço ao próximo. Trata-se de uma forma de educação experiencial que tem por objetivo enriquecer a aprendizagem dos alunos, tanto do ponto de vista das referidas competências sociais, morais, ou outras, como da aplicação de determinados conteúdos curriculares, tanto de índole humanística como, até, científica. A diferença crítica da aprendizagem pelo serviço é que esta coloca a ênfase tanto na aprendizagem que o aluno faz diretamente, como na aprendizagem do que significa responder às necessidades da comunidade que, de outra maneira, estariam omissas da vida da escola. E como os alunos trabalham com problemas reais, a aprendizagem torna-se mais relevante e, simultaneamente, ensina, aprofunda e treina competências sociais, a capacidade analítica, a responsabilidade ética e cívica, a auto-eficácia, providenciando, ainda, experiências que podem ser cruciais para a estruturação de uma identidade vocacional. Grande parte da sua riqueza advém da necessidade de os alunos participarem no desenvolvimento dos seus próprios objetivos de aprendizagem e se confrontarem com a vida real, num modo de encarar o ensino e a aprendizagem que desafia eficazmente as suas assunções e o pensamento crítico.

Nalguns casos, também pode o docente optar por um período de trabalho baseado em **modelos de ensino centrados no professor**, sobretudo quando, com uma *exposição oral*, se pretende transmitir, de forma económica e rentável, um conjunto de informação estruturada, garantindo que se favorece a aquisição e assimilação de novas informações, o alargamento das estruturas conceptuais dos alunos e o desenvolvimento de hábitos de escuta e reflexão.

A **planificação** cuidada das aulas evita uma prática de ensino entregue ao acaso, que é sempre improdutiva, e garante que se definiram os meios necessários para a avaliação pedagógica. De qualquer modo, uma boa planificação, que é sempre indispensável, exige que o docente adquira conhecimento sobre as turmas e os alunos, de modo a adaptar a lecionação tanto aos Objetivos e conteúdos como à população discente. Essa adaptação requer, quase sempre, que o docente combine os vários modelos de ensino de modo a potenciar a aprendizagem, reconhecendo a complexidade das salas de aula diversificadas das escolas de hoje e as propostas constantes dos conteúdos aprovados para a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

Assim, uma lecionação adequada da disciplina parte de uma planificação criteriosa e esta baseia-se no respeito pelas Finalidades da disciplina, as suas Metas Curriculares e a lógica interna dos Objetivos e conteúdos que se apresentam. A consolidação das Metas indicadas resultará da riqueza do somatório de experiências significativas adquiridas ao longo dos anos,

e que constituem um direito dos alunos, assim como do dever do professor interpretar com justeza o Programa que as faculta.

5. Avaliação Pedagógica

Em termos gerais, a avaliação pedagógica é uma tarefa ampla e complexa, pois julga os resultados, os processos, os componentes e as interações entre estes, no contexto do ensino globalmente considerado. Uma abordagem da aprendizagem que se orienta para a aprendizagem de conceitos, a resolução de problemas, a transferência do conhecimento e a aquisição de competências religiosas, sociais e morais, requer que a avaliação procure determinar o *desempenho* do aluno em tarefas diversificadas de aprendizagem, capazes de cobrir funcionalmente as várias dimensões psicológicas relacionadas com esta: o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo, o desenvolvimento religioso e o desenvolvimento moral.

A primeira função da avaliação é a de se propor ajudar os professores, os alunos e os pais (como parceiros indispensáveis do processo pedagógico escolar) a intervir de forma planeada e consequente no processo de ensino-aprendizagem, recolhendo informações que visam a tomada de decisões orientada para aperfeiçoar a atividade pedagógica e melhorar as aprendizagens nos diversos domínios da personalidade de educadores e educandos. Um aspeto central deste procedimento é permitir uma adaptação da pedagogia às diferenças individuais dos alunos, ao perfil dos grupos e às características locais de escola, isto é, um instrumento essencial da facilitação do sucesso educativo, uma ferramenta que permite ao professor e ao aluno corrigir e melhorar as suas trajetórias e, até, adaptá-las e potenciá-las entre si.

Deste modo, a avaliação pedagógica é realmente útil quando entendida como um *instrumento que apoia a tomada de decisões*, ilustrando de forma sistematizada os progressos e as dificuldades, fornecendo dados para diagnosticar as várias variáveis das situações de ensino-aprendizagem e permitir uma adequada adaptação às exigências concretas da realidade. Neste sentido, a avaliação exige ser parte integrante do processo que é a escola, pelo que deverá estar contemplada nas planificações (momentos e métodos de avaliação) evidenciando calculada ligação com as Metas a que desejamos dirigir-nos.

As *finalidades* da avaliação podem operacionalizar-se como uma recolha de informações sobre o processo de ensino-aprendizagem, a interpretação dessa informação de acordo com um determinado esquema conceptual e a adoção de decisões que visam melhorar o ensino e, logo, a aprendizagem dos alunos: recolhemos e interpretamos informação sobre domínios do comportamento humano acerca dos quais faremos um juízo de valor para podermos tomar decisões fundamentadas.

A avaliação deve ser um *processo contínuo e sistemático*, percorrendo toda a planificação, e devidamente alicerçada em instrumentos adequados. Atendendo a que não é possível evitar

alguma subjetividade nas apreciações decorrentes do processo avaliativo, o uso dado à avaliação deverá ser sensato e conhecedor das suas limitações. Uma boa avaliação inclui sempre a utilização de um leque amplo e variado de *instrumentos e estratégias de avaliação*, no qual se inclui, necessariamente, a auto-avaliação dos alunos. A avaliação regular e sistemática fornece aos alunos e professores informação válida para determinar as estratégias de aprendizagem mais corretas, mas nem todos os alunos necessitam ser avaliados em todas as atividades e em todos os tempos letivos.

Numa *avaliação de processo*, associada à pedagogia cooperativa, o docente deve determinar para o trabalho um conjunto de competências sociais a desenvolver, para além dos conteúdos que deverão ser trabalhados e adquiridos, mas a avaliação do produto não lhe permite conhecer o processo de desenvolvimento de competências sociais. Torna-se, pois, necessária, a elaboração de instrumentos de observação de atitudes.

Os testes, exercícios e relatórios não esgotam as possibilidades de recolha de informação, embora possam ser, por esta ordem, os mais usados. Quando um teste ou uma tarefa de avaliação envolve a demonstração de conhecimentos ou competências em situações reais de vida, designamos esta avaliação de *realização*, direcionada para testar a competência do aluno na resolução de um dado problema. As *apresentações orais* e os *portefólios* são dois instrumentos muito úteis para avaliar processos, sem esquecer os produtos, pois requerem realização em contexto. Os portefólios são meios alternativos aos tradicionais testes sumativos, que enfatizam o processo, isto é, a mudança e o crescimento do aluno, fornecendo meios mais compreensivos de avaliar o conhecimento e as competências, pois usam uma multiplicidade de fontes de informação. Partem do reconhecimento de que não há nenhum instrumento que possa medir tudo o que os alunos sabem sobre um conceito ou tema e de que nem todos os alunos serão capazes de mostrar o seu melhor numa única e específica ocasião. Também consideram oportunamente que o crescimento ao longo de um período de tempo não pode ser avaliado pontualmente e procuram avaliar, de forma integrada, todas as dimensões do processo de aprendizagem: o que o aluno é capaz de saber e fazer, tanto nas atividades de sala de aula, como nas atividades de “vida real”.

Os alunos também aprendem da experiência de desenvolver o portefólio, pois necessitam refletir e decidir sobre o que incluir e observam o seu próprio percurso: os itens selecionados estão relacionados com o programa, as Metas, os Objetivos, as atividades de aprendizagem, os conteúdos e as capacidades, assim como os critérios de avaliação da disciplina, tal como esta tem lugar. Têm um elevado grau de autenticidade e os alunos participam ativamente em todas as fases do processo de avaliação, adaptando-se, pela sua flexibilidade, a programas e intervenções orientadas para a individualização do ensino e da avaliação, construindo-se a partir das necessidades, interesses e metas do seu autor. Podem ser fácil e utilmente exibidos em público, conferindo uma nova dignidade ao trabalho escolar.

6. Bibliografia

- COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ. 2006. *Educar É Um Acto de Amor*. Nota Pastoral. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. Ano II, Nº 4. Abril: 11-13. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II. 1976. *Constituições. Decretos. Declarações. Documentos Pontifícios. Legislação Pós-conciliar*. Secretariado Nacional do Apostolado da Oração. Braga.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. 2002. *EDUCAÇÃO Direito e dever - missão nobre ao serviço de todos*. Carta Pastoral. Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa. Lisboa.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. 2006. *Educação Moral e Religiosa Católica. Um Valioso Contributo para a Formação da Personalidade*. Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa. Lisboa.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. 2008. *A escola em Portugal - Educação integral da pessoa humana*. Carta Pastoral. Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa. Lisboa.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. 2016. Diretório Geral da Catequese, In http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html (extraído a 28 de fevereiro de 2019)
- NUNES Tomaz Silva. 2005. *O Perfil do Docente de Educação Moral e Religiosa Católica*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 83-88. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. 2004. In http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html (extraído em outubro de 2018)
- SANTA SÉ. 2016. *Catecismo da Igreja Católica*. In http://www.vatican.va/archive/ccc/index_po.htm (extraído em novembro de 2018)
- SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ. 2007. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, Edição de 2007*. Moscavide.
- SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ. 2014. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, Edição de 2014*. Lisboa.

Parte II

Módulos

Índice

	Página
Contextualização	17
Elenco dos módulos	17
Módulo 1	18
Módulo 2	22
Módulo 3	29

Contextualização

Na organização modular da disciplina impuseram-se duas decisões: i) Tomar como referência o Programa de 2014, elaborado para os demais cursos do ensino secundário, uma vez que fora objeto de revisão e atualização em 2014; ii) Adequar a lecionação ao contexto específico do ensino profissional e à carga horária atribuída à disciplina neste percurso formativo.

Nas opções tomadas, o Programa colocado à disposição de docentes e alunos nos cursos profissionais procura, contudo, valorizar os conteúdos que se têm apresentado como estruturantes, à luz da experiência de lecionação colhida ao longo do tempo e da reflexão produzida no âmbito da conceção, da organização e do desenvolvimento da disciplina.

As metas, os objetivos e os conteúdos mantêm a formulação com que aparecem no Programa de 2014, tendo sido reorganizados, com vista à sua adequação à realidade dos cursos profissionais. Em cada um dos objetivos que integram os módulos indica-se a Unidade Letiva (UL) e o número desse objetivo constantes no Programa de 2014.

Pressupõe-se que aos docentes caberá a gestão da lecionação dos módulos aqui apresentados, os quais não deixarão de proceder às adequações que as circunstâncias vividas pelos alunos e as especificidades dos diversos cursos assim determinarem.

Módulos

N.º do Módulo	Duração de referência
1	27 horas
2	27 horas
3	27 horas

MÓDULO 1: A Pessoa Humana: dignidade, sentido e ação.

O módulo 1, *A Pessoa Humana: dignidade, sentido e ação*, foi estruturado com base nas unidades letivas 2, 4, 6, 7 e 10 do Programa de 2014, apresentando conhecimentos, capacidades e atitudes que poderão agrupar-se em três abordagens: *ética - moral; amor - sexualidade; sentido da vida - felicidade*.

Numa primeira abordagem, procura-se definir *ética* e *moral*, procedendo-se a uma reflexão sobre os valores morais a partir da clarificação do conceito de Pessoa, na sua dimensão individual (vocação e autonomia pessoais) e comunitária (relação interpessoal). Invoca-se para este exercício o contributo da mensagem bíblica, com a qual os cristãos aprendem a olhar o Homem como “imagem e semelhança de Deus” e a reconhecer que, por isso, cada ser humano se encontra dotado de uma dignidade inviolável. Nesta conceção antropológica se fundamenta a ética cristã e as suas propostas, tanto para o bem individual, através das opções de vida de cada um, como para o bem comum, em especial a atenção aos mais frágeis e aos mais vulneráveis.

Na abordagem dos conteúdos na área *amor - sexualidade* pretende-se, em concreto, um olhar crítico sobre a sociedade e os comportamentos humanos num domínio em que está em causa, de forma sensível, a dignidade da vida e da pessoa: o amor humano. Com o contributo da reflexão feita pela tradição cristã, procura-se que o aluno analise as vivências e compreensões sobre a dimensão da sexualidade humana na cultura da sociedade atual, à luz do respeito pela dignidade da pessoa e pelo valor da vida desde a conceção até à morte natural.

No âmbito da terceira abordagem, *sentido da vida - felicidade*, os conteúdos pretendem ajudar a perceber que a busca de felicidade e de sentido para a vida requer opções fundamentais, que se orientam para o bem, individual e coletivo. Para esta compreensão é proposto aos alunos um itinerário pela Tradição e pela Cultura cristãs.

Em síntese, o itinerário sugerido neste módulo procura promover uma reflexão sobre ética, moral e valores, com base na visão cristã sobre a dignidade da pessoa. Parte-se de uma clarificação dos conceitos de *ética* e de *moral* para se compreender o que são valores morais e a sua emergência na pessoa. Avança-se de seguida para uma reflexão sobre a conceção antropológica cristã e a proposta ético-moral que daí decorre enquanto critério para as decisões fundamentais da pessoa, quer para consigo mesma quer na sua relação com os outros, num horizonte de uma vida que se quer feliz e com sentido.

As temáticas do amor e da sexualidade surgem ligadas a esse horizonte, visando um aprofundamento das questões que lhes estão associadas.

Em todo o percurso espera-se que o aluno analise a realidade em que está inserido, de forma crítica e esclarecida, ao nível social, cultural, humano e moral, adotando a dignidade da pessoa como critério orientador.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>1. Questionar-se sobre o significado dos conceitos de «ética» e de «moral». (UL2, 1)</p> <hr/> <p>2. Identificar as principais características dos valores morais. (UL2, 3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Significado de «ética» e de «moral». • Complementaridade ou oposição entre «ética» e «moral». • Ética e moral: da etimologia aos conceitos. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos valores morais: <ul style="list-style-type: none"> – Enraizamento na pessoa; – Perfeibilidade; – Indispensabilidade; – Bipolaridade.
<p>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p> <p>Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p>	<p>3. Evidenciar os princípios da construção da Civilização do Amor. (UL4, 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é uma pessoa: <ul style="list-style-type: none"> – A dimensão individual e a dimensão comunitária. – A dimensão vocacional. – A questão da autonomia pessoal. – O dom de si e o compromisso com os outros.
<p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>4. Compreender a emergência dos valores no sujeito. (UL2, 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A emergência dos valores na pessoa humana: <ul style="list-style-type: none"> – Por conaturalidade. – Por contágio. – Por recusa. – Por conhecimento. – A partir de uma conceção antropológica.
<p>G. Identificar os valores evangélicos.</p> <p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p>5. Conhecer os fundamentos dos valores cristãos. (UL2, 7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceção antropológica cristã e fundamentação da ética: <ul style="list-style-type: none"> – O ser humano enquanto imagem e semelhança de Deus como categoria fundante da dignidade humana; – A semelhança de Deus - liberdade e inteligência racional - como fundamento da ética da justiça.
<p>M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p>	<p>6. Compreender a reflexão cristã acerca da vida moral. (UL2, 9)</p> <hr/> <p>7. Refletir sobre a importância das decisões no exercício de uma vida com sentido. (UL2, 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A vida moral segundo o cristianismo: <ul style="list-style-type: none"> – Dever de proteção dos mais frágeis e vulneráveis: <i>Evangelium Vitae</i> 3. • A vida como sentido: <ul style="list-style-type: none"> – As decisões como motor da procura e realização do sentido. – Deus, sentido pleno da existência. – O fundamento da ética na esperança última: <i>Spe Salvi</i> 38-39.

	<p>8. Refletir sobre as condições e as características do amor fecundo. (UL10, 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O ser humano é um ser relacional, criado para o amor: <ul style="list-style-type: none"> – O enamoramento; – O namoro; – O matrimónio; – O celibato. • A importância da família para a pessoa e para a sociedade.
<p>J. Descobrir a simbólica cristã.</p>	<p>9. Compreender o ponto de vista da tradição cristã sobre o amor humano. (UL10, 7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A cosmovisão cristã sobre o amor humano: Gn 1-5; • A ética cristã sobre o amor humano: <ul style="list-style-type: none"> – A dignidade humana; – O amor; – A unidade corpo/espírito; – A sexualidade; – A fecundidade; – O matrimónio; – A liberdade humana. A cosmovisão cristã sobre o amor.
<p>Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p>	<p>10. Analisar porque é que a cultura permite a separação «prazer - amor - procriação» na sexualidade. (UL10, 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A possibilidade de separação do prazer, do amor e da finalidade procriativa. • A dificuldade de amar e de se comprometer. • O difícil projeto da fidelidade. • A escolha procriativa: a responsabilidade e os desafios sociais. • O hedonismo.
<p>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p>	<p>11. Reconhecer que há formas de perceber a sexualidade que atentam contra a dignidade da pessoa humana. (UL10, 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O risco de desumanização da sexualidade humana. • Uma perspectiva egoísta da sexualidade: <ul style="list-style-type: none"> – Como satisfação do desejo; – Como fuga à frustração; – Como exploração do outro. • Causas do empobrecimento da sexualidade: <ul style="list-style-type: none"> – Imaturidade psicológica; – Pressão social e ausência de reflexão autónoma; – Baixa auto-estima e deficiente autoconceito; – Experiências traumáticas; – Desejo de agradar e de ser aceite.
<p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>12. Discutir a problemática da erotização da sociedade e a sua influência nas escolhas sexuais pessoais. (UL10, 8)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A erotização da sociedade: <ul style="list-style-type: none"> – Na publicidade; – No cinema e na televisão; – Nos meios digitais;

		<ul style="list-style-type: none"> – Nas artes plásticas; – Na música; – Na literatura. <ul style="list-style-type: none"> • Consequências da erotização da sociedade na compreensão do que é a sexualidade.
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.	13. Re-avaliar as condições necessárias para as escolhas sexuais individuais. (UL10, 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade sexual: <ul style="list-style-type: none"> – A questão ética dos limites da ação humana. – Uma perspectiva de dignificação da pessoa.
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	14. Compreender o primado do respeito pelo ser humano. (UL7, 9)	<ul style="list-style-type: none"> • O valor ético do respeito pelo ser humano: <ul style="list-style-type: none"> – A dignidade humana como critério orientador.
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	15. Compreender que há opções fundamentais na vida. (UL6, 6)	<ul style="list-style-type: none"> • Opções fundamentais e realização pessoal: <ul style="list-style-type: none"> – Quais são as opções fundamentais: estado de vida, profissão, compromisso religioso. – Quais as suas implicações para o sentido da vida.
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	16. Identificar o desejo humano de busca da felicidade. (UL6, 1)	<ul style="list-style-type: none"> • O sentido da vida: <ul style="list-style-type: none"> – Sentido e sentidos, a questão da escolha. – A ausência de sentido. – A felicidade. – A perfeição ética: a busca do bem. – A relacionalidade humana.
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	17. Identificar a Tradição e a Cultura como chaves de leitura para a procura do sentido. (UL6, 2)	<ul style="list-style-type: none"> • O conceito de Tradição. • O conceito de Cultura. • O ser humano, um ser em situação. • O ser humano, um ser «com o outro». • O apelo cristão para o sentido da vida: <ul style="list-style-type: none"> – A dádiva de si: Mt 19, 21. – A promoção dos outros: Rm 13, 8-10. – O Mandamento do Amor: Mt 19, 16-19; Mt 22, 37-40.
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	18. Verificar a importância da fidelidade às opções fundamentais na procura do sentido da vida. (UL6, 7)	<ul style="list-style-type: none"> • Opções fundamentais e coerência de vida: <ul style="list-style-type: none"> – Discernimento; – Responsabilidade; – Autoavaliação; – Compromisso.

MÓDULO 2: Ciência, Religião e Cultura na construção da Sociedade

O módulo 2, *Ciência, Religião e Cultura na construção da Sociedade*, foi estruturado com base nas unidades letivas 4, 5, 7, 8 e 9 do Programa de 2014, apresentando conhecimentos, capacidades e atitudes que tratam do facto religioso sob três perspetivas: *religião - ciência; religião - sociedade; religião - cultura*.

Na primeira perspetiva, sublinha-se a autonomia e a complementaridade entre os dados da ciência e a reflexão com fundamento religioso. Admite-se uma salutar “crítica” de um domínio para com o outro. No entanto, destaca-se a necessidade de um diálogo criterioso e construtivo entre a religião e a ciência, no qual sobressaem as questões colocadas à ciência pela religião e as interpelações à religião suscitadas pelos avanços da ciência.

Quanto ao segundo eixo, os conteúdos pretendem ajudar a perceber a religião como fundamento de ação e de configuração da vida em sociedade. O itinerário proposto aborda o desenvolvimento de linguagens simbólicas e a constituição de comunidades religiosas. Neste âmbito, em particular, sugere-se, em concreto, um olhar sobre a Igreja, como comunidade de crentes em Cristo, através de apontamentos sobre o seu percurso na história, a sua identidade e a sua missão no e para o mundo.

Cabe ainda neste conjunto a reflexão sobre a participação da Igreja no diálogo construtivo com os outros cristãos e com as religiões não cristãs, assim como com a sociedade marcada pela secularização.

Os conteúdos propostos na relação religião - sociedade levarão, por fim, a compreender a religião, e a mensagem cristã em particular, como fonte de valores para um ordenamento civilizacional assente em relações de fraternidade universal (“civilização do amor”).

No que respeita à relação entre religião e cultura procura-se contribuir para o reconhecimento, por parte dos alunos, do marco cristão na tradição cultural, sobretudo em Portugal, assim como para uma leitura adequada do património artístico (pintura, escultura, música e literatura) e do património edificado, à luz dos temas e dos motivos cristãos que os inspiraram.

Em traços muito gerais, a abordagem proposta neste módulo coloca os alunos num itinerário que parte de interrogações suscitadas no âmbito da relação religião - ciência, avançando de seguida para uma aproximação ao facto religioso nos seus diversos matizes (históricos, geográficos, culturais, doutrinários, etc.), permitindo, nesse contexto, uma maior compreensão do cristianismo e do catolicismo, em particular.

O percurso permite ainda hierarquizar e mobilizar valores para a construção da “civilização do amor”, temática também contemplada no módulo.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	1. Analisar a relação existente entre a ciência e a tecnologia. (UL7, 2)	<ul style="list-style-type: none"> • O problema levantado pela leitura científica e tecnológica da realidade.
	2. Conhecer os limites da investigação científica. (UL7, 3)	<ul style="list-style-type: none"> • A ciência enfrenta limitações éticas e técnicas. • O ser humano coloca questões a que a ciência não pode responder. • O religioso como resposta à procura de sentido da existência humana.
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	4. Abrir-se a um diálogo que integre os diversos tipos de conhecimento. (UL7, 6)	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e teologia, conhecimentos independentes e complementares: <ul style="list-style-type: none"> – Definição de ciência. – Definição de teologia. – A complementaridade dos vários tipos de conhecimento; – O contributo das ciências; – A reflexão bíblico-teológica: <i>Dei Verbum</i> 24; – A importância de um diálogo que integre as diversas fontes de conhecimento. • A origem do universo, uma interrogação humanamente sempre presente, que põe à prova o diálogo entre a teologia e a ciência: <ul style="list-style-type: none"> – O olhar da fé sobre a criação (CIC 283-289).
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	5. Desenvolver uma reflexão capaz de articular o pensamento cristão e o conhecimento oferecido pelas ciências sobre a pessoa humana. (UL7, 7)	<ul style="list-style-type: none"> • A evolução do ser humano: <ul style="list-style-type: none"> – A reflexão cristã sobre a evolução do ser humano.
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	6. Avaliar a aplicação das descobertas científicas à vida humana. (UL7, 8)	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplos e avaliação ética da aplicação das descobertas científicas à vida humana: <ul style="list-style-type: none"> – Sobre o ser humano: fecundação medicamente assistida, engenharia genética e manipulação genética. – Sobre a natureza: exploração dos recursos, a agricultura transgênica, crise no relacionamento do ser humano com a natureza, a necessidade de salvar o planeta.
	7. Compreender o primado do respeito pelo ser humano. (UL7, 9)	<ul style="list-style-type: none"> • O valor ético do respeito pelo ser humano: <ul style="list-style-type: none"> – A dignidade humana como critério orientador das aplicações da ciência.

A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.	9. Reconhecer o ato de crer como fundante da experiência de relação. (UL5, 1)	<ul style="list-style-type: none"> • O «crer» como relação: <ul style="list-style-type: none"> – As linguagens do «crer» e da «crença» nas suas raízes indo-iranianas e latinas. – A economia da dádiva como lugar de descoberta da confiança fundante da vida social.
	10. Identificar a natureza e as funções do sagrado na organização do tempo e do espaço social. (UL5, 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Rito e rituais: <ul style="list-style-type: none"> – A linguagem e o símbolo ritual na vida das comunidades humanas. – As diferentes formas de expressão ritual.
E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	11. Compreender a fé cristã como processo de conhecimento e proposta de ação. (UL5, 6)	<ul style="list-style-type: none"> • A fé cristã como conhecimento e ação.
H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.	12. Sublinhar os aspetos nucleares da experiência cristã. (UL5, 7)	<ul style="list-style-type: none"> • Os elementos nucleares da experiência crente cristã: <ul style="list-style-type: none"> – Deus que se comunica; – A comunidade como precedência e acolhimento; – A fé como modo de habitar o mundo - a «caridade».
G. Identificar os valores evangélicos.		
F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	13. Analisar o lugar do cristianismo no contexto da «viragem axial». (UL5, 12)	<ul style="list-style-type: none"> • O cristianismo como cultura no contexto da «viragem axial»: <ul style="list-style-type: none"> – A tese da «viragem axial». – A centralidade do «mandamento novo» para a compreensão da novidade cristã.
	14. Distinguir a novidade do cristianismo face à diversidade religiosa. (UL5, 13)	<ul style="list-style-type: none"> • A novidade cristã face à diversidade religiosa do mundo helenizado e romanizado.
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	15. Compreender os processos de secularização e «des-secularização» nas sociedades modernas. (UL5, 15)	<ul style="list-style-type: none"> • Secularização ou «des-secularização». <ul style="list-style-type: none"> – Uma «era secular»? A crise religiosa dos anos 60 (séc. XX), no mundo do Atlântico Norte. – A secularização, um processo pluriforme. • Os discursos acerca do «regresso do religioso».
A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.	16. Analisar o processo de desinstitucionalização e individualização do religioso nas sociedades modernas. (UL5, 16)	<ul style="list-style-type: none"> • Desinstitucionalização e individualização. <ul style="list-style-type: none"> – A dualização da religião nas sociedades modernas: a religião especializa-se institucionalmente e os indivíduos emancipam-se em relação às instituições.
D. Promover o diálogo inter-	17. Reconhecer a pluralização dos	<ul style="list-style-type: none"> • A pluralização dos universos religiosos no espaço social.

religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.	universos religiosos no espaço social. (UL5, 18)	<ul style="list-style-type: none"> – As grandes alterações da geografia do religioso no mundo «pós-colonial». – As identidades religiosas nos novos contextos de mobilidade e mundialização.
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	18. Estabelecer as implicações existentes entre religião, cidadania e interculturalidade. (UL5, 20)	<ul style="list-style-type: none"> • Religião, cidadania e interculturalidade: <ul style="list-style-type: none"> – Pluralismo religioso, democracia e laicidade mediadora; – O contributo das sabedorias e civilidades religiosas para a construção das sociedades.
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.	19. Analisar o contributo do diálogo à escala global nas relações da Igreja com o mundo e na construção da paz. (UL4, 10)	<ul style="list-style-type: none"> • A importância do diálogo inter-religioso nos esforços da manutenção da paz.
N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.	20. Sublinhar a importância da corresponsabilidade cristã na construção do bem comum universal. (UL5, 22)	<ul style="list-style-type: none"> • A ideia de corresponsabilidade cristã na construção do bem comum universal: <i>Gaudium et Spes</i>, Capítulo V, Parte II.
I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.	21. Sintetizar os momentos marcantes da história da Igreja. (UL8, 2)	<ul style="list-style-type: none"> • As grandes etapas da história da Igreja: <ul style="list-style-type: none"> – No Império Romano; – Na Idade Média; – No tempo da Reforma; – Na modernidade; – Na contemporaneidade; – O Concílio Vaticano II.
H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.	22. Descobrir a reflexão que a Igreja faz acerca da sua identidade e missão. (UL8,3)	<ul style="list-style-type: none"> • A reflexão da Igreja sobre a sua identidade e missão: <ul style="list-style-type: none"> – <i>Lumen Gentium</i>; – <i>Gaudium et Spes</i>.
E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	23. Verificar a existência da diversidade de serviços, carismas e ministérios na Igreja. (UL8, 8)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de carismas, serviços e ministérios (<i>Lumen Gentium</i> 10, 12, 42): <ul style="list-style-type: none"> – Diversidade de caminhos e concretizações.
I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para	24. Perceber que ao longo da história a Igreja nem sempre foi fiel ao Evangelho.	<ul style="list-style-type: none"> • Um povo comprometido na fidelidade ao Evangelho.

a construção da sociedade.	(UL8, 9)	
	25. Descobrir que a concretização da identidade e missão da Igreja implicam um caminhar na história. (UL8, 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Um povo peregrino: <ul style="list-style-type: none"> – A atenção aos Sinais dos Tempos (<i>Gaudium et Spes</i> 4).
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	26. Conhecer o significado do conceito «civilização». (UL4, 1)	<ul style="list-style-type: none"> • O conceito de «civilização»: <ul style="list-style-type: none"> – Civilização como cosmovisão; – Civilização como cultura. • Breve perspetiva histórica sobre algumas das grandes civilizações: <ul style="list-style-type: none"> – Que princípios e valores presidiam à sua organização. –
P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.	27. Compreender, à luz do pensamento cristão, os critérios de uma «Civilização do Amor». (UL4, 3)	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios para uma Civilização do Amor: <ul style="list-style-type: none"> – Os bens materiais ao serviço de todos; – A solidariedade mútua, a fraternidade e o perdão.
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	28. Evidenciar os princípios da construção da Civilização do Amor. (UL4, 4)	<ul style="list-style-type: none"> • Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, Crise de Sociedade, Crise da Civilização, 2001: <ul style="list-style-type: none"> – Os sintomas de mutação cultural; – Uma cultura da dignidade da pessoa humana, da liberdade na responsabilidade, da vida, de verdade e de coerência, da solidariedade, da esperança.
F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.	29. Descobrir a mensagem bíblica acerca do amor como elemento constitutivo da tradição cristã e dinâmica da sua proposta de construção de uma nova civilização. (UL4, 5)	<ul style="list-style-type: none"> • A revelação do amor na Tradição cristã: <ul style="list-style-type: none"> – O ensinamento de Jesus: Lc 6, 27-36; – O hino ao amor: 1 Cor 13.
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	31. Reconhecer exemplos significativos da vivência do amor fraterno. (UL4, 8)	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é o meu próximo: <ul style="list-style-type: none"> – Mt 25, 31-46. – Exemplos de vivência do amor fraterno, instituições prestadoras de cuidados à pessoa: <ul style="list-style-type: none"> – na educação; – na saúde; – na resposta à fragilidade social (pobreza, maus tratos, privação da liberdade).
G. Identificar os valores evangélicos.	32. Reconhecer os valores fundamentais para a construção da Civilização do	<ul style="list-style-type: none"> • As condições necessárias para a construção da Civilização do Amor: <ul style="list-style-type: none"> – A verdade.

	Amor. (UL4, 9)	<ul style="list-style-type: none"> – A justiça. – O amor. – A liberdade. – A bondade. – A esperança. – A alegria.
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	33. Descobrir as relações existentes entre a arte e a espiritualidade. (UL9, 1)	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e espiritualidade: <ul style="list-style-type: none"> – A arte como modo de interpretação do mundo e de compreensão da condição humana.
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.		
J. Descobrir a simbólica cristã.	34. Compreender as funções e características específicas da Arte Cristã. (UL9, 2)	<ul style="list-style-type: none"> • Arte religiosa e arte sacra; • O específico da Arte Cristã, a expressão do mistério e o simbolismo religioso.
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.		
K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.	35. Descobrir a arquitetura como chave de leitura da Arte Cristã. (UL9, 3)	<ul style="list-style-type: none"> • O edifício-igreja: <ul style="list-style-type: none"> – Criado para o culto; – O espaço sagrado. • Os monumentos fundadores da cristandade. • A influência da cultura monástica. • O Santuário como uma obra de arte total.
J. Descobrir a simbólica cristã.		
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	36. Reconhecer os traços distintivos das obras de Arte Cristã na arquitetura, na pintura e na escultura, a partir do património artístico português. (UL9, 4)	<ul style="list-style-type: none"> • Das origens à Idade Média. • Da Idade Média ao Renascimento. • Do Gótico ao Renascimento. • Do Barroco ao Contemporâneo.
J. Descobrir a simbólica cristã.	37. Conhecer algumas formas de arte aplicada e modalidades da produção artística orientada para o quotidiano da prática religiosa. (UL9, 5)	<ul style="list-style-type: none"> • A criação de símbolos da devoção a Deus.
K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.		

<p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p>38. Reconhecer a memória cristã na criação musical do Ocidente. (UL9, 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O papel da música na experiência devocional e ritual cristã: música religiosa, música sacra, música litúrgica, música devocional;
<p>K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</p>		
<p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p>39. Analisar o significado e estrutura da Literatura Cristã. (UL9, 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Literatura cristã no contexto português, uma síntese.
<p>K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</p>		
<p>G. Identificar os valores evangélicos.</p>	<p>40. Explorar algumas das principais temáticas da Arte Cristã. (UL9, 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As fontes de inspiração para a Arte Cristã: <ul style="list-style-type: none"> – História e tradição da Igreja; – Percursos espirituais. • As grandes temáticas da Arte Cristã.
<p>J. Descobrir a simbólica cristã.</p>		
<p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p>41. Reconhecer os princípios das relações existentes entre a Igreja e os artistas. (UL9, 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Igreja e os artistas: <ul style="list-style-type: none"> – A relação da Igreja com os artistas. – A autonomia criativa. – A inspiração mútua.

MÓDULO 3: Cristianismo e vida em sociedade: encontros e desafios

O módulo 3, *Cristianismo e vida em sociedade: encontros e desafios*, foi organizado com base nas unidades letivas 1, 2, 3, 5, 8 e 9 do Programa de 2014, apresentando conhecimentos, capacidades e atitudes a adquirir que poderão estruturar-se em três temas: *valores; cristianismo - sociedade; agir ético cristão*.

O módulo começa por salientar que o agir humano está ancorado em valores, que, ordenados hierarquicamente, perspetivam uma visão do mundo assente no bem e na felicidade.

A reflexão prossegue para a importância das decisões, numa vida com sentido, que têm necessariamente implicações na vida política e nas opções económicas. Analisa-se ainda o contributo da Doutrina Social da Igreja para a edificação da sociedade, não descurando o papel e a especificidade da arte cristã como instrumento e expressão do diálogo da Igreja com o mundo. O itinerário culmina com o aprofundamento da influência das novas formas de religião nas sociedades pós-industriais, refletindo sobre o contributo do agir ético cristão no mundo plural e globalizado. Procura-se, desta forma, desafiar o aluno a pensar globalmente e a agir localmente na construção partilhada da comunidade, à luz de uma cultura de diálogo, como compromisso pessoal, na promoção do bem individual e coletivo.

A abordagem deste módulo inicia com uma reflexão muito geral sobre os valores e as sociedades, explorando depois os desafios e os contributos da Doutrina Social da Igreja para a construção do atual mundo plural e globalizado, alicerçados no bem individual e no bem comum.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	1. Compreender o que é um valor moral. (UL2, 2)	<ul style="list-style-type: none">• Tipologias de valores.• Definição de valor moral.
	2. Organizar uma hierarquia de valores. (UL2, 4)	<ul style="list-style-type: none">• Hierarquização de valores e relativismo.
G. Identificar os valores evangélicos. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	3. Conhecer os fundamentos dos valores cristãos. (UL2, 7)	<ul style="list-style-type: none">• Os princípios religiosos do cristianismo que fundamentam os valores cristãos:<ul style="list-style-type: none">– O decálogo;– O Mandamento Novo;– O anúncio da Boa-Nova;– A encarnação e a certeza da ressurreição.

		<ul style="list-style-type: none"> • Conceção antropológica cristã e fundamentação da ética: <ul style="list-style-type: none"> – O homem como administrador da criação como fundamento da ética do cuidado.
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	4. Refletir sobre a importância das decisões no exercício de uma vida com sentido. (UL2, 10)	<ul style="list-style-type: none"> • O papel da tomada de decisões na vida: <ul style="list-style-type: none"> – As circunstâncias que influenciam as decisões. – As opções fundamentais e o fundamento das decisões. – O projeto de vida, horizonte das decisões.
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	5. Identificar as condições para uma relação entre política, ética e religião. (UL1, 2)	<ul style="list-style-type: none"> • A especificidade dos âmbitos da ética, da política e da religião como condição para o diálogo entre estas três dimensões do agir humano.
I. Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.	6. Compreender o fundamento e a finalidade de uma comunidade política. (UL1, 5)	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade política, a pessoa e o povo: <i>Evangelii Gaudium 220.</i>
	7. Analisar os fundamentos bíblicos da autoridade política. (UL1, 6)	<ul style="list-style-type: none"> • A autoridade política como força moral. • Critérios bíblicos para a comunidade política: <ul style="list-style-type: none"> – As primeiras comunidades cristãs (Rm 13, 1-7; 1 Tm 2, 1-2).
	8. Conhecer o desenvolvimento histórico da Doutrina Social da Igreja. (UL3, 5)	<ul style="list-style-type: none"> • História e finalidade da Doutrina Social da Igreja.
H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.	9. Conhecer os princípios gerais da Doutrina Social da Igreja. (UL1, 8)	<ul style="list-style-type: none"> • Bem comum. • Destino universal dos bens. • Subsidiariedade. • Participação. • Solidariedade.
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	10. Reconhecer o ser humano como centro da atividade económica. (UL3, 6)	<ul style="list-style-type: none"> • O ser humano no centro da atividade económica: <ul style="list-style-type: none"> – A realização da pessoa humana. – Desenvolvimento económico e bem-estar pessoal e social.
H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.	11. Reconhecer os valores fundamentais da vida social. (UL1, 9)	<ul style="list-style-type: none"> • A relação entre princípios e valores. • A verdade. • A liberdade.

		<ul style="list-style-type: none"> • A justiça.
	<p>12. Compreender a relação entre a ética e a política. (UL1, 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade política ao serviço da sociedade civil: <ul style="list-style-type: none"> – a aplicação do princípio da subsidiariedade.
<p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p>13. Assinalar as novas formas de religião nas sociedades pós-industriais. (UL5, 19)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Novas formas de religião nas sociedades pós-industriais: <ul style="list-style-type: none"> – Os «radicalismos» religiosos; – Os chamados «novos movimentos religiosos».
<p>N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p>14. Questionar-se acerca do papel dos cristãos num mundo plural e globalizado. (UL5, 21)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os cristãos num mundo plural e globalizado: <ul style="list-style-type: none"> – A necessidade de uma ética partilhada face aos dinamismos da globalização.
<p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p> <p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p>15. Descobrir as relações existentes entre a arte e a espiritualidade. (UL9, 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e espiritualidade: <ul style="list-style-type: none"> – Nem só de pão vive a pessoa humana: Mt 4, 4; Mc 14, 3-6. – A arte como expressão da espiritualidade humana.
<p>J. Descobrir a simbólica cristã.</p> <p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p>16. Compreender as funções e características específicas da Arte Cristã. (UL9, 2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A arte cristã como instrumento de diálogo da Igreja com o mundo.
<p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>17. Destacar a edificação do Reino de Deus e a construção da história como consequência da identidade e missão da Igreja. (UL8, 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Igreja, identidade e missão: <ul style="list-style-type: none"> – O anúncio do Reino de Deus e a sua presença na história. – Ao serviço da humanização do mundo (<i>Populorum Progressio</i> 13).
<p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p>18. Estabelecer a relação entre a ética e a economia. (UL3, 2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uma ética para a atividade económica: <ul style="list-style-type: none"> – O conflito entre os fatores de produção: o lucro do capital e o esforço do trabalho. – A necessidade de entendimento entre o trabalho e o capital, sob a arbitragem do Estado. – O Estado como defensor e promotor do bem-comum. – O respeito pela justiça e a dignidade humana.

		<ul style="list-style-type: none"> • Uma ética cristã defende: <ul style="list-style-type: none"> – A dignidade humana; – A justiça social. • <i>Evangelii Gaudium</i>: <ul style="list-style-type: none"> – 55-56. Não à idolatria do dinheiro. – 57-58. Não ao dinheiro que governa em vez de servir.
N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.	19. Compreender a necessidade de globalizar a solidariedade. (UL3, 9)	<ul style="list-style-type: none"> • A solidariedade na perspetiva cristã aplicada à economia: <ul style="list-style-type: none"> – A responsabilidade pessoal perante o desafio da globalização. – A necessária globalização da solidariedade. – A economia social e o comércio justo.
H. Articular uma perspetiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.	20. Compreender o fundamento da opção pelos pobres como o empenho em prol da justiça e o serviço da caridade. (UL3, 13)	<ul style="list-style-type: none"> • Uma visão cristã da economia e da sociedade, a opção pelos pobres: <ul style="list-style-type: none"> – O rico insensato: Lc 12, 14-34.
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	21. Questionar os diversos sentidos e dimensões do trabalho. (UL3, 3)	<ul style="list-style-type: none"> • Os vários sentidos do trabalho: <ul style="list-style-type: none"> – Entre as dificuldades do trabalho e a dignificação e promoção do ser humano. – As diferentes dimensões do trabalho (pessoal, espiritual, familiar, social e económica). – A conciliação do trabalho com a vida familiar. – O valor do trabalho que decorre da organização familiar, da educação dos filhos e do cuidado dos idosos. – A relação do trabalho com o descanso. • Os deveres de quem trabalha: assiduidade, seriedade, compromisso, empenho. • Os direitos de quem trabalha: salário justo, descanso, condições dignificantes, reforma, associativismo laboral, respeito pela condição individual. • <i>Caritas in Veritate</i> 63-64.
G. Identificar os valores evangélicos.	22. Analisar as causas e as consequências dos atentados à dignidade do trabalho. (UL3, 4)	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade de remunerações para trabalho igual. • Trabalho infantil. • Trabalho escravo. • A escassez de trabalho e o direito a não emigrar: Bento XVI, Mensagem

para o 99º Dia Mundial do Migrante e Refugiado, 12 de outubro de 2012.

M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.

23. Analisar as ameaças da atividade económica para os ecossistemas. (UL3, 12)

- A atividade económica e o equilíbrio ecológico: os sinais de um planeta em perigo e a necessidade de uma ecologia integral.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

24. Mobilizar as capacidades e as competências pessoais em ordem à construção de uma economia mais justa. (UL3, 14)

- O cristianismo propõe o dever de cultivar os talentos:
 - A parábola dos Talentos: Mt 25, 14-30.
 - Competências, capacidades e talentos pessoais ao serviço da comunidade.
 - O compromisso com a construção da história.